

Questão 05

A artista plástica moçambicana Bertina Lopes (1924-2012) foi a ilustradora da 1ª edição do livro *Nós matamos o cão tinhoso!*, de Luís Bernardo Honwana, publicada em Moçambique em 1964. Assim como Honwana, Bertina participou da luta anticolonial dos moçambicanos contra os portugueses, e suas obras mesclam influências dos movimentos da vanguarda artística europeia do início do século XX com a iconografia africana e os acontecimentos políticos da época.

Com base na imagem e na leitura do livro *Nós matamos o cão tinhoso!*,

- exemplifique, a partir de dois contos da antologia *Nós matamos o cão tinhoso!*, a perspectiva assumida por essa obra sobre a luta dos moçambicanos contra o domínio colonial português.
- aponte um aspecto da obra que se relacione com características da imagem. Justifique a sua resposta.



Bertina Lopes, Ilustração para a capa da 1ª edição de *Nós matamos o cão tinhoso!*, de Luís Bernardo Honwana.

RESOLUÇÃO

- “Nós matamos o cão tinhoso!” é uma obra que aborda, ao longo de seus 7 contos, a dominação colonial portuguesa. Publicado no mesmo ano da independência de Moçambique, as implicações do domínio português na cultura, na política, nas relações pessoais, no sistema econômico, na dominação de poder moçambicana estão entranhados em contos como “Nós matamos o cão tinhoso!” e “Dina”, por exemplo. O coletivo moçambicano, muitas vezes anestesiado pela dominação colonial, não consegue atuar de forma clara e direta contra a violência que tanto os oprime - em “Dina”, por exemplo, nenhum dos trabalhadores da plantação tentou impedir o estupro da personagem, nem seu próprio pai, que assistiu a cena; em “Nós matamos o cão tinhoso!”, o cão morto, de olhos azuis, muitas vezes confundido com o próprio colonizador, representaria a morte do moçambicano que aceita sua condição de colonizado que internalizou a violência que sofre. O candidato, nesta questão, poderia usar qualquer conto do livro para elaborar sua resposta.
- A obra de Bertina Lopes, de inspiração expressionista, apresenta indivíduos amontoados, com os braços para cima, deslocados no canto direito da imagem. Pintados de branco, num contrastante fundo preto, que domina o restante da ilustração, parecem formar uma grade de que tentam se libertar. Essa necessidade de libertação de si e do próprio espaço se relaciona com a grande temática do livro: a necessidade de emancipação em relação ao domínio colonial português para a construção de um país independente.